

AUMENTO DE IST'S ENTRE OS JOVENS

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada.

Infecções sexualmente transmissíveis entre jovens preocupam especialista

A infectologista Fabiana Lopes Custódio fala sobre o tema, que traz um dado preocupante: em dez anos, os índices das ISTs cresceram 64,9% na população de 15 a 19 anos e 74,8% nos jovens de 20 a 24 anos

“Eu me senti perdido, sem rumo, sem direção, com vontade de sumir, o que seria da minha vida daquele momento em diante?” Essa foi a reação de SR, um homem de 29 anos que não quis se identificar, após descobrir o diagnóstico de HIV. Assim como ele, outras 43,9 mil pessoas receberam essa notícia em 2018, segundo dados do Ministério da Saúde. E, com as relações sexuais iniciando-se cada vez mais cedo, especialistas estão preocupados com o aumento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre os jovens.

E esse cuidado tem fundamento, já que dados do *Boletim Epidemiológico HIV/Aids* revelaram aumento de 64,9% das ISTs entre jovens de 15 a 19 anos e de 74,8% para os de 20 a 24 anos, entre 2009 e 2019. Para a infectologista Fabiana Lopes Custódio, médica do Centro de Saúde Escola Dr. Joel Domingos Machado, ligado à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP, o crescimento se deve a uma falsa sensação de segurança que essa parcela da população sente, principalmente por não ter vivenciado as epidemias de HIV e Aids na década de 1980. [...]

Necessidade de modernizar o diálogo com jovens

Apesar do acesso à informação, um outro estudo divulgado pela SBU, feita pela campanha *#VemProUro*, incentivando adolescentes a procurarem orientação médica, revelou ainda que 41,67% dos jovens não conversam sobre sexo, sendo a família e a escola pouco acessadas para busca de informações. Para a especialista, o cenário revela a necessidade de modernização do diálogo com essa parcela da população, “considerando suas especificidades e seus contextos individuais”.

Ainda de acordo com a pesquisa, 15% dos jovens de 12 a 18 anos já tiveram alguma relação sexual, mas 44% não usaram preservativo na primeira vez e 35% não usam ou raramente usam a camisinha. Entre os meninos, 38% afirmaram não saber sequer colocar a camisinha. Para os que estão iniciando a vida sexual, SR aconselha que conheçam as pessoas com quem vão se relacionar e diz que “as relações sexuais, antes de mais nada, precisam de diálogo”. Além disso, recomenda que façam uso das medidas preventivas, pois, “o HIV não é o fim, mas você pode evitá-lo”. [...]

Por que jovens de 20 a 34 anos representam mais de metade dos casos de HIV

Dados do Ministério da Saúde revelaram que a maior incidência dos novos casos de HIV (52,9%) está entre a população jovem, de 20 a 34 anos

Estigma prejudica adesão à testagem

A testagem regular para o HIV e outras ISTs permite interromper a cadeia de transmissão. Os testes podem ser realizados de forma gratuita, pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em unidades básicas de saúde e Centros de Testagem e Aconselhamento (CTAs) – [saiba onde fazer os exames](#).

Segundo a médica Fabiana Custódio, o estigma associado ao HIV e à Aids faz com que as pessoas deixem de buscar atendimento especializado e realizar os testes. “Uma preocupação comum entre os jovens é que outras pessoas descubram o [diagnóstico do HIV](#) ou de ISTs, o que afasta a procura pelo atendimento médico. Os resultados dos testes são confidenciais”, diz. [...]



Criador do canal “[Super Indetectável](#)”, João Geraldo Netto foi um dos pioneiros no Brasil ao falar sobre HIV e Aids no Youtube



A ativista Lili Nascimento nasceu com o HIV, no [Instagram](#) além do assunto ela aborda perspectivas da vida sob a ótica da arte

Referenciais

- Educação sexual – prevenção

- O nome do "Paciente Zero" era Gaëtan Dugas,

Poluição Visual

A grande quantidade de propagandas espalhadas pelos centros urbanos causam a chamada "poluição visual".



A grande quantidade de elementos destinados à comunicação visual, como cartazes publicitários, anúncios, placas, pichações, outdoors, entre outros, geram desconforto visual para a população. Esse processo é caracterizado como poluição visual. Esse tipo de poluição está presente de forma mais intensa nos grandes centros urbanos.

O modelo econômico capitalista, com os atuais padrões de produção, promove o incentivo exacerbado ao consumo. As propagandas publicitárias são uma forma de instigar a população ao consumismo. Realizando de forma explícita a alienação da população, com anúncios cada vez mais chamativos e atrativos. No entanto, essas propagandas espalhadas pela cidade atuam de forma prejudicial, escondendo a arquitetura original da cidade, gerando cansaço visual e até desencadeando acidentes no trânsito devido ao desvio de atenção dos motoristas e pedestres. A redução de áreas verdes e a intensificação de anúncios, outdoors, cartazes, placas e outros elementos que causam a poluição visual, reduzem de forma significativa a qualidade de vida da população urbana. Isso ocorre devido ao desconforto gerado pela quantidade de anúncios e a falta de harmonia entre eles, havendo um amontoado de propagandas que modificam as características das cidades.

Apesar de tantos transtornos gerados pela poluição visual, poucas providências são tomadas para solucionar esse problema. Um dos motivos é que a própria população muitas vezes não percebe os prejuízos e a agressão causados por esse processo. Diferentemente dos outros tipos de poluição, como atmosférica, das águas, do solo e sonora, que geram problemas mais perceptíveis, a poluição visual gera transtornos, principalmente psicológicos, que muitas vezes não são notados pelas pessoas.

Políticas Públicas devem ser criadas com o objetivo de solucionar o problema da poluição visual. Alguns municípios aplicam normas que proíbem a excessiva quantidade de anúncios espalhados pela cidade, determinando que lojas e outros pontos comerciais organizem suas fachadas de forma que proporcionem um local agradável para a população que transita por esses espaços.

Decreto que regulamenta lei sobre alinhamento e retirada de fios em desuso de postes é publicado em Divinópolis

A Prefeitura explicou que a medida visa garantir a segurança viária e dos transeuntes em calçadas e vias do município, assim como preservar a qualidade ambiental mediante afastamento da poluição visual verificada em cabeamentos e postes.

Por g1 Centro-Oeste de Minas — Divinópolis

10/03/2022 08h07 Atualizado há 3 semanas

Lei Cidade Limpa (Lei nº 14.223/2006)

O objetivo da Lei Cidade Limpa foi tornar a cidade mais harmônica e segura, facilitar o deslocamento de pessoas e veículos e estimular o acesso aos serviços de interesse coletivo. Uma vez organizada, a paisagem torna-se um importante indutor de desenvolvimento econômico, atraindo turistas e investimentos.

A Lei Cidade Limpa não acabou com a publicidade, mas a regulamentou. Desde então, o anúncio de marcas nas vias públicas só é permitido nos mobiliários urbanos, equipamentos autorizados a ocupar o espaço público, mediante concessão da Prefeitura de São Paulo, por oferecerem benefícios à cidade. São os casos dos abrigos de ônibus e relógios, cuja instalação e manutenção são custeadas com as propagandas.